

COSER E COZER NO UNIVERSO FEMININO

Sewing and Bake in the female universe

Scherrer, Rachel Rios; mestranda em Estudos Culturais Contemporâneos,
Universidade FUMEC, rascherrer@hotmail.com¹

Resumo

Os ofícios de coser e cozer fazem parte do universo feminino desde a antiguidade, mas somente no final dos anos 1990, que estas áreas ganharam espaço no ensino tecnológico. O objetivo deste estudo é abordar os ensinamentos de moda e gastronomia, para a mulher, que busca o reconhecimento acadêmico e profissional já na fase da maturidade.

Palavras-chave: coser, cozer, ensino tecnológico, profissionalização, gastronomia e moda

Abstract

Crafts sewing and baking are part of the feminine universe since ancient times, but only in the late 1990s, these areas will gain space in technological education. The aim of this study is to address the teachings of fashion and gastronomy, woman, seeking the academic and professional recognition at the stage of maturity.

Keywords: sewing, baking, technological education, professionalization, food and fashion

Introdução

Coser e cozer fazem parte do universo feminino desde a antiguidade e hoje, estão presentes no universo feminino nos cursos tecnológicos de Design de Moda e de Gastronomia, respectivamente. O verbo coser é o mesmo que costurar, já o verbo cozer é o mesmo que cozinhar.

Apesar das costureiras e cozinheiras estarem no mercado há muito tempo, é a partir do aparecimento dos cursos tecnológicos de Design de Moda e de Gastronomia que estas áreas começaram a ser valorizadas e permitem a conquista de melhores salários. Condições precárias de trabalho e baixos salários ainda caracterizam essas áreas.

¹ Rachel Rios Scherrer: Docente dos cursos Tecnológicos em Design de Moda e em Gastronomia na Estácio e do SENAC, em Belo Horizonte. Mestranda em Estudos Culturais Contemporâneos pela Universidade Fumec, arquiteta e urbanista, formada pela PUC MINAS e especialista em Design de Moda pela Fumec.

No início do século XX, o papel da mulher era ser mãe. Segundo Del Priore (2013) neste contexto a definição de ser mulher impunha a condição de ser boa mãe. Assim, a família sempre era vista em primeiro lugar. As mulheres ao se casarem e formar família, muitas vezes, abandonavam o estudo e buscavam aprimorar seus dotes culinários. Algumas, para não ficarem totalmente ociosas ou, em busca de satisfação pessoal, ou até mesmo para complementar a renda familiar, exerciam trabalhos manuais como a costura, o bordado, o crochê ou outra atividade tipicamente feminina.

No final do século XX o contexto é outro e o futuro da mulher deixa de ser direcionado à vida familiar e passa a contemplar a possibilidade de compor a força de trabalho. Mas ainda é muito comum o abandono dos interesses pessoais em prol da família. No entanto, com o passar do tempo, os filhos crescem e surgem novas oportunidades para a mulher.

A mulher que ficou anos fora do eixo acadêmico, chega com sede e muita vontade de aprender sobre as novas técnicas e a teoria, esta desconhecida, pois elas têm domínio do básico. Será que a formação que ela se propõe será capaz de agregar valor ao saber fazer que ela já possui? Ou trata-se apenas de alcançar somente um diploma. A busca pelo conhecimento para uma realização pessoal é tão importante para a emancipação do indivíduo seja ele homem, ou mulher. Para Röhrs (2010, p. 61) quem deseja desenvolver por si mesmo as reflexões precedentes chegará forçosamente a convencer-se de que a parte mais essencial é a formação dos círculos das ideias.

A cultura é uma coisa bem diversa. É organização, disciplina do próprio eu interior, é tomada de posse da própria personalidade, é conquista de consciência superior pela qual se consegue compreender o próprio valor histórico, a própria função na vida, os próprios direitos e os próprios deveres. (Gramsci, 2010, p53.)

As mudanças familiares

À mulher do passado cabia a educação dos filhos, ensinar a filha a costurar, cozinhar, ser dona de casa. O universo feminino era recheado de prendas domésticas. Estudar era para poucas. Esta realidade ainda está presente em algumas famílias no Brasil e no mundo.

A mulher não podia colocar suas opiniões e muitas vezes não tinha vontade própria. A mulher que era prendada sabia costurar, bordar e, sobretudo preparar os pratos prediletos da família. Ao casar, deveria satisfazer os anseios do marido e cuidar dos filhos, estas eram suas tarefas. Recebia o dinheiro do marido para suprir as demandas da casa e seus desejos de consumo. As noites mal dormidas para cuidar dos filhos enfermos eram intercaladas com as noites de amor com seus maridos, pois elas também deveriam satisfazer seus desejos sexuais. Segundo Asbhar (2005), o homem apropria-se das significações sociais e confere um sentido próprio, vinculado diretamente às suas necessidades.

Felizmente as crianças crescem e atingem a maioridade, mesmo que tardia. O indivíduo brasileiro, diferentemente dos americanos e europeus, são “cangurus” até seus 30 anos. Ficam dependentes de seus pais, mesmo que formados, empregados e com bons salários. A cultura do brasileiro é tradicionalista.

Com o passar dos anos e com os filhos criados, a mãe resolve inserir no mercado de trabalho, mas para isto, é necessário uma atualização na academia. Muitas vezes, o sonho era direito, medicina, mas pela idade, resolve um curso mais fácil e que têm familiaridade. Os cursos tecnológicos suprem os desejos acadêmicos desta mulher acima de 40 anos.

O mercado e a formação

É importante ressaltar que algumas mulheres não saíram do mercado de trabalho, mas, ao priorizar a família, deixaram de investir em suas carreiras, porém o saber fazer é insuficiente para a conquista de cargos mais promissores.

Para Mary Del Priore (2013), as mulheres, da década de 1990, começaram a substituir suas desigualdades, buscando suas próprias identidades. A educação tomou o lugar das antigas manifestações repressivas de disciplina.

Segundo Viegas, (1989) a razão principal que as pessoas atuam na natureza, é a formação de sua imagem. O trabalho simboliza esta imagem que cada um constrói a partir dos seus conceitos, o que realmente é fundamental para a emancipação do sujeito.

A formação humana coincide, nessa acepção, com o processo de promoção humana levado a efeito pela educação. Dessa forma, a filosofia da educação cumpre um papel preliminar de estabelecer a própria identidade de seu objeto, isto é, a educação. (Saviani, 2010 p.423)

Juntamente com a construção civil, os setores econômicos de alimentação e moda, representam os segmentos produtivos que mais empregam no mercado brasileiro. E uma vez que, a alimentação e o vestuário, são as necessidades básicas do indivíduo em seu consumo primário, as indústrias correlatas são de grande importância para a vida das comunidades.

Coser e cozer requer muita prática e têm um mercado ascendente na área do ensino, com isso, há uma busca de profissionais tecnicamente preparados e com formação acadêmica mínima de pós graduação. Entretanto, há ainda uma dificuldade em encontrar um profissional capacitado na área, pois quem atua no mercado de trabalho tende a não aderir à formação acadêmica.

A França é o país onde se come “*foi gras*” e é a terra da famosa Coco Chanel e ainda tem tradição no ensino profissional. *Le Cordon Bleu* é uma escola culinária e a *Esmod*, é uma escola de moda, as duas foram fundadas no século XIX e são referências nas áreas.

O mercado de moda é um dos mais dinâmicos em qualquer economia. No Brasil, em particular, após a abertura do mercado nos princípios dos anos 1990, uma verdadeira revolução aconteceu. De lá pra cá o setor da moda vem expandindo de tal forma dentro da economia brasileira, que hoje o Brasil é considerado o quarto maior produtor mundial de confeccionistas, e o segundo maior empregador da indústria de transformação (ABIT, 2015). Entretanto, a globalização e os concorrentes asiáticos que se impuseram à competição internacional, expuseram também fragilidades antes ocultas – quando não haviam concorrência externa – de nossas indústrias de confecções. Um grande número de empresas fechou as portas, e as que resistiram às mudanças, foram obrigadas a redefinir suas ações. Nesse contexto, os cursos tecnológicos surgem como estratégias para qualificar a mão de obra de forma rápida e eficiente.

Ciente destas realidades, e no intuito de contribuir efetivamente e eficazmente para ajudar a sanar as lacunas existentes nos processos de Negócios e Moda, as faculdades tecnológicas de Design de Moda formam profissionais capazes de gerir seus próprios negócios, ou se inserirem com sucesso no mercado de trabalho.

O primeiro curso voltado para a formação de profissionais de moda no Brasil, foi criado por Pietro Maria Bardi, Diretor do MASP (Museu de Arte de São Paulo), em 1952. Ele implementou cursos, no próprio museu, para formação de costureiros, modelistas, desenhistas e estampadores, de forma bem elementar (BRAGA; PRADO, 2011, p. 218).

No Brasil, a gastronomia tem atualmente vivenciado um significativo impulso, ao lado de uma notável transformação, fruto de demandas locais e reflexos das tendências que estão ocorrendo no mundo gastronômico internacional. A crescente valorização da boa alimentação em nosso país é notória e a oferta de restaurantes tem aumentado significativamente. A última tendência gastronômica brasileira, oriunda da crise americana de 2008, é o *foodtruck*. Comidas sofisticadas são vendidas em trailers, a arrecadação anual gira em torno de R\$2 bilhões.

Conforme Furtado e Tomimatsu (2011), em 2002, o Brasil tinha poucos cursos superiores em Gastronomia reconhecidos pelo MEC. Atualmente, existem mais de 100 cursos. Apesar desse avanço, a quantidade de profissionais da área ainda não acompanha a demanda.

A gastronomia atual, com o advento das multinacionais com as grandes redes de produtos alimentícios tem uma tendência de se universalizar, levando o mesmo alimento para todas as partes do mundo. Já as cozinhas regionais tentam, mesmo com a globalização, preservar o que lhes é peculiar, pois é exatamente isso que as tornam diferentes do resto do mundo. Desta forma, cada canto do mundo tem sua cozinha regional com suas peculiaridades. A comida mineira é bem tradicional e até participou da décima primeira edição do Madrid Fusión do ano de 2013. Esta escolha teve como base a autenticidade e tradição gastronômica e pelo fato de ser o primeiro estado a apresentar a convergência de esforços para alavancar sua cultura na gastronomia local.

Os cursos de gastronomia e de moda criam a oportunidade de atuar em áreas de grandes experimentos e negócios. Coser e Cozer – Design de Moda e Gastronomia – arte de vestir e arte de comer – Dois universos distantes e próximos nas suas artes.

A mídia está atenta à moda, e a internet proporciona uma compra sem limites, mesmo assim, está difícil vender. Acabou o tempo que a cópia era suficiente para o sucesso de uma marca. Numa economia globalizada, onde a satisfação do consumidor e a qualidade dos produtos são essenciais para a competitividade e permanência no mercado, uma confecção bem elaborada e planejada torna-se ponto chave de sucesso para a permanência no setor.

No caso particular de Minas Gerais, estudos recentes realizados pela Fiemg, a partir de 2000, detectaram a confecção e a moda, o fazer manual, como uma forte vocação regional (CAMPOS; STALLIVIERI; VARGAS & MATOS, 2010).

Em 2004, foi criado o ProUni (Programa Universidade para Todos) que concede bolsas de estudos com 50% nas instituições privadas do ensino superior. Para conseguir a bolsa integral, o participante deve comprovar a renda familiar mensal. O FIES, é um Fundo de Financiamento Estudantil, que também é destinado a financiar a graduação no ensino superior para estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Os juros são de 3,4% ao ano e o estudante pode começar a pagar após concluir os estudos. Com isso, houve uma popularização do ensino superior. Para Saviani (1984), na sociedade burguesa e capitalista o ensino era diferente entre as escolas da elite e as escolas de massa, pois nesta, era voltada para o trabalho. Observamos essa realidade no Brasil, e os cursos tecnológicos venham cobrir esta lacuna.

Conhecimento Articulado e Interdisciplinaridade

Na sociedade de classes, o trabalho serve para produzir algo, mas seu sentido principal é obter um salário para a sua sobrevivência. A atividade humana, é aquilo que caracteriza a vida do homem e aliena o conteúdo de sua própria vida (SAVIANI; DUARTE, 2010).

Uma atividade sem objeto é, na verdade, uma atividade que tem um objeto oculto e é necessário à investigação científica da atividade determinar tal objeto (LEONTIEV, 1981). O objeto da atividade aparece de duas maneiras: em sua própria existência e transformando a atividade do sujeito; e como imagem de objeto, criada pelo sujeito a partir de sua atividade, como reflexão psíquica das propriedades do objeto. O indivíduo interage com o objeto através da atividade. Porém, o objeto modifica a atividade do ser humano e este cria então uma imagem psíquica do objeto, que contém as características do objeto notadas por ele. O sujeito então passa a interagir com o objeto a partir dessa imagem.

Cada ação pode ser realizada de diversas maneiras. A essas maneiras é dado o nome de operação. Portanto, para alcançar um determinado objetivo, o sujeito realizar uma ação através de várias operações. Assim como as ações se relacionam com seus objetivos, as operações são relacionadas às condições de realização dessa ação. (LEONTIEV, 1981).

Pensando nas duas áreas em foco, percebemos a existência clara do objeto e do indivíduo agindo na sua transformação. A busca pela formação acadêmica visa a valorização da atividade, ampliando o conhecimento sobre os processos de produção.

É na prática que o homem deve demonstrar a verdade, a realidade e o poder, ou seja, a força de seu pensamento. As circunstâncias mudam o homem e as atividades humanas, com isso o educador também deve ser educado de acordo com as novas necessidades. Marx e Engels atacam a educação como mero qualificador de força de trabalho, excluindo o desenvolvimento da capacidade criadora, condenando os alunos mais interessados ao autodidatismo em poucos momentos de ócio.

Para Kerschensteiner (*apud* RÖHRS; ALMEIDA & ALVES, 2010) a arte de ensinar, mãe de todas as artes costuma ser considerada como a arte de fixar na memória alguns conhecimentos. No entanto, a arte de ensinar não é outra coisa senão a iniciação na arte de pensar. Em benefício do pensamento é que ensinamos e aprendemos, e só pode gozar de uma educação intelectual elevada quem é mestre na arte de pensar e possui liberdade lógica. A finalidade fundamental de toda educação é determinar cada vez mais claramente a vontade do aluno, para proporcionar-lhe um caráter firme, disposto para o costume e regido por princípios concretos.

A titulação de mestre habilita o ensino da técnica, porém, a existência de alunos já inseridos no mercado de trabalho e com muita experiência prática, em alguns casos, gera conflitos que nem sempre são bem assimilados. A confusão freqüente do educador teórico e prático, ou falando mais propriamente, a distinção insuficiente entre capacidade teórica e prática em matéria educativa, representa um papel essencial no problema da preparação do mestre.

O aluno que já em uma idade avançada para o padrão que se encontra nas faculdades precisa superar a resistência originada pelo conhecimento tácito que trouxe de bagagem, mas que em alguns casos torna-se empecilho para o seu desenvolvimento e conhecimento de novas técnicas.

A formação politécnica pressupõe a plena expansão do indivíduo humano e se insere dentro de um projeto de desenvolvimento social de ampliação dos processos de socialização, não se restringindo ao imediatismo do mercado de trabalho. Ela guarda relação com as potencialidades libertadoras do desenvolvimento das forças produtivas assim como a negação da negação destas potencialidades pelo capitalismo. Se ela está no horizonte histórico, o próprio capital enquanto uma contradição em processo é que dirá, bem como a capacidade de luta dos trabalhadores pela sua emancipação (MACHADO, 1992, p.21 e 22).

Gastronomia e Moda são áreas cuja interdisciplinaridade estão presentes, não somente na diversidade da formação acadêmica de seus docentes e discentes, mas também como estes campos estão presentes no universo feminino e contribuem para a emancipação da mulher.

Considerações Finais

O ensino tecnológico no Brasil ressurgiu em 1998, com nova legislação, como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira. Com isso, observou-se a valorização dos cursos de Design de Moda e de Gastronomia.

Tendo visto o posicionamento da mulher na sua luta pelo acesso ao saber, da maior representatividade política e social da mulher, podemos considerar que a mulher busca a ampliação de seu campo de atuação na sociedade por meio de atitudes de maior responsabilidade social, nos parece indicar que, as mães quarentonas que deixaram de lado o estudo por um bom tempo, encontram nos cursos de tecnólogos a oportunidade ideal para alcançar melhores condições de inserção no mercado de trabalho e conquistar maior autonomia financeira.

O perfil do aluno que veio do mercado, ou que já tem algum conhecimento da técnica a ser aprofundada, muitas vezes não contribui para a sua formação, pois o seu conhecimento prévio acaba atrapalhando o aprendizado. Claro, que toda regra tem sua exceção, mas a maioria das vezes, eles julgam saberem mais que seus mestres. Podem até saber, mas deve respeitá-los, pois, o professor tem a titulação e detém conhecimentos, que eles ainda estão almejando.

Referências

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. *A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade*. *Rev. Bras. Educ.*[online]. n.29, p. 108-118, mai.-ago, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a09.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. (ABIT). Disponível em: <<http://www.abit.org.br/Home.asp>> Acesso em: maio de 2015

BRAGA, João; PRADO, Luís André. *História da moda no Brasil, das influências às auto-referências*. São Paulo: Disal, 2011.

CARVALHO, Nara Michele Santana & SILVA, Wellington dos Reis. A formação continuada dos docentes universitários sob o prisma da teoria da atividade. In: 1ª Semana de Pedagogia, Faculdade Católica e Uberlândia, Uberlândia (MG), 15 a 17 de junho de 2011.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias e Conversas de Mulher*. 1. Ed. São Paulo: Planeta, 2013.

FURTADO, Silvana Mello & TOMIMATSU, Carlos Eiji. *Formação em Gastronomia: aprendizagem e ensino*. São Paulo: Boccato, 2011.

GRAMSCI, Antônio. Textos selecionados. In: MONASTA, Attilio. *Antonio Gramsci*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4660.pdf>. Acesso em 19 jun. 2014.

KOZULIN, Alex. *O conceito de atividade na psicologia soviética: Vygotsky, seus discípulos, seus críticos, 2002*. In: DANIELS, Harry (org.). *Uma introdução a Vygotsky*. São Paulo: Loyola, p. 111-137.

LEONTIEV, A. N., The Problem of Activity in Psychology. In: WERTSCH, J. V. (Ed.) *The concept of activity in soviet psychology*. New York: M. E. Sharpe, 1981. Inc. p. 37- 71.

MACHADO, Lucília. *Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora*. Trabalho e Educação, Coletânea CBE, Campinas, 1992. p. 9-23.

MACHADO, Lucília. *Trabalho-Educação como objeto de investigação*. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.14, n. 2, p.127-136, jul/dez. 2005.

MARX, K.; ENGELS, F. *Textos sobre educação e ensino*. Campinas, SP: Navegando, 2011. Disponível em <http://www.marxists.org/portugues/marx/ano/mes/ensino.pdf>. Acesso em 20 jun. 2014.

RÖHRS, Hermann; ALMEIDA, Danilo Di Manno de; ALVES, Maria Leila (orgs.). *Georg Kerschensteiner*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. [Textos selecionados de F. Cambi, J. Leif, F. Larroyo e R. Hubert sobre o tema Escola do trabalho: educação pela ação, p. 123-134]. Recife, Editora Massangano, 2010. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4670.pdf>. Acesso em 20 jun. 2014.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, p. 422-433, set.-dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/02.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2014.

SAVIANI, Dermeval. *O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias*. In: FERRETTI, C. et al. (orgs.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

VIEGAS, Sônia. *Trabalho e Vida*. Conferência para os profissionais do Centro de Reabilitação Profissional do INSS, Belo Horizonte, 12/07/1989. 12p. Disponível em: <http://prapacheco.blogspot.com/2010/05/trabalho-e-vida.html#axzz0vYPq0Zlx>. Acesso em 19 jun. 2014.